

1. ENEM 2016

Ações de educação patrimonial são realizadas em diferentes contextos e localidades e têm mostrado resultados surpreendentes ao trazer à tona a autoestima das comunidades. Em alguns casos, promovem o desenvolvimento local e indicam soluções inovadoras de reconhecimento e salvaguarda do patrimônio cultural para muitas populações.

PELEGRINI, S. C. A.; PINHEIRO, A. P. (Orgs.). Tempo, memória e patrimônio cultural. Piauí: Edupi, 2010.

A valorização dos bens mencionados encontra-se correlacionada a ações educativas que promovem a(s)

- a. evolução de atividades artesanais herdadas do passado.
- b. representações sociais formadoras de identidades coletivas.
- c. mobilizações políticas criadoras de tradições culturais urbanas.
- d. hierarquização de festas folclóricas praticadas por grupos locais.
- e. formação escolar dos jovens para o trabalho realizado nas comunidades.

2. ENEM 2017

TEXTO I

A Resolução nº 7 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) passou a disciplinar o exercício do nepotismo cruzado, isto é, a troca de parentes entre agentes para que tais parentes sejam contratados diretamente, sem concurso. Exemplificando: o desembargador A nomeia como assessor o filho do desembargador B que, em contrapartida, nomeia o filho deste como seu assessor.

COSTA, W. S. Do nepotismo cruzado: características e pressupostos. Jusnavigandi, n. 950, 8 fev. 2006.

TEXTO II

No Brasil, pode-se dizer que só excepcionalmente tivemos um sistema administrativo e um corpo de funcionários puramente dedicados a interesses objetivos e fundados nesses interesses.

HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

A administração pública no Brasil possui raízes históricas marcadas pela

- a. valorização do mérito individual.
- b. punição dos desvios de conduta.
- c. distinção entre o público e o privado.
- d. prevalência das vontades particulares.
- e. obediência a um ordenamento impessoal.

3. ENEM 2017

Penso, pois, que o Carnaval põe o Brasil de ponta-cabeça. Num país onde a liberdade é privilégio de uns poucos e é sempre lida por seu lado legal e cívico, a festa abre nossa vida a uma liberdade sensual, nisso que o mundo burguês chama de libertinagem. Dando livre passagem ao corpo, o Carnaval destituiu posicionamentos sociais fixos e rígidos, permitindo a "fantasia", que inventa novas

identidades e dá uma enorme elasticidade a todos os papéis sociais reguladores.

DAMATTA, R.O que o Carnaval diz do Brasil. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com>. Acesso em: 29 fev. 2012.

Ressaltando os seus aspectos simbólicos, a abordagem apresentada associa o Carnaval ao(à)

- a. inversão de regras e rotinas estabelecidas.
- b. reprodução das hierarquias de poder existentes.
- c. submissão das classes populares ao poder das elites.
- d. proibição da expressão coletiva dos anseios de cada grupo.
- e. consagração dos aspectos autoritários da sociedade brasileira.

4. G1 - IFSC 2014

No Brasil, o futebol conquistou adeptos na incipiente classe trabalhadora do Rio de Janeiro, o que levou alguns intelectuais a condená-lo. O escritor mulato Lima Barreto, por exemplo, foi um dos organizadores da Liga Contra o Futebol. Mais tarde, o romancista Graciliano Ramos também iria questionar o esporte bretão, dizendo que o futebol não iria conquistar o sertão. Já o escritor Coelho Neto, figurão bem situado na sociedade carioca, não só foi entusiasta do futebol como dois de seus filhos, Mano e Preguinho, tornaram-se grandes jogadores. Ele morava em frente ao campo do Fluminense e virou torcedor desvairado de um clube que não aceitava negros em seu time.

Disponível em: <http://resistenciacoral.blogspot.com.br/2010/06/vencer-ou-morrer-futebol-geopolitica-e.html>. Acesso: 27 fev. 2014.
[Adaptado]

Leia e analise as afirmações abaixo:

- I. De acordo com o texto acima, o futebol no Brasil era praticado por todas as classes sociais e em todos os recantos.
- II. Infere-se do texto acima, que o futebol moderno tem suas origens na Ásia.
- III. Considerando o texto acima, inicialmente, havia restrições da inclusão de afrodescentes nos clubes de futebol no Brasil.
- IV. As relações entre Estado e futebol sempre foram nebulosas, muito especialmente nos Estados autoritários, o que, porém, não equivale a dizer que dirigentes eleitos democraticamente também não tenham procurado se apropriar do prestígio que o esporte oferece.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- a. Apenas as afirmações III e IV são verdadeiras
- b. Apenas a afirmação I é verdadeira.
- c. Apenas as afirmações I e II são verdadeiras.
- d. Apenas as afirmações II e III são verdadeiras.
- e. Todas as afirmações são verdadeiras.

5. ENEM 2013

TEXTO I

É notório que o universo do futebol caracteriza-se por ser, desde sua origem, um espaço eminentemente masculino; como esse espaço não é apenas esportivo, mas sociocultural, os valores nele embutidos e dele derivados estabelecem limites que, embora nem

sempre tão claros, devem ser observados para a perfeita manutenção da “ordem”, ou da “lógica” que se atribui ao jogo e que nele se espera ver confirmada. A entrada das mulheres em campo subverteria tal ordem, e as reações daí decorrentes expressam muito bem as relações presentes em cada sociedade: quanto mais machista, ou sexista, ela for, mais exacerbadas as suas réplicas.

FRANZINI, F. Futebol é “coisa pra macho”? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. *Revista Brasileira de História*, v. 25, n. 50, jul.-dez. 2005 (adaptado).

TEXTO II

Com o Estado Novo, a circularidade de uma prática cultural nascida na elite e transformada por sua aceitação popular completou o ciclo ao ser apropriada pelo Estado como parte do discurso oficial sobre a nacionalidade. A partir daí, o Estado profissionalizou o futebol e passou a ser o grande promotor do esporte, descrito como uma expressão da nacionalidade. O futebol brasileiro refletiria as qualidades e os defeitos da nação.

SANTOS, L. C. V. G. *O dia em que adiaram o carnaval: política externa e a construção do Brasil*. São Paulo: EdUNESP, 2010.

Os dois aspectos ressaltados pelos textos sobre a história do futebol na sociedade brasileira são respectivamente:

- a. Simbolismo político — poder manipulador.
- b. Caráter coletivo — ligação com as demandas populares.
- c. Potencial de divertimento — contribuição para a alienação popular.
- d. Manifestação de relações de gênero — papel identitário.
- e. Dimensão folclórica — exercício da dominação de classes.

6. UFU 1999

"A ideia de que os brasileiros são preguiçosos, não é, de modo algum, estranha à cultura do país. O herói nacional sem caráter, Macunaíma, retratado pelo modernista Mário de Andrade, vivia a falar de sua própria preguiça. São também parte desse patrimônio simbólico a ideia de indolência indígena e a crença na inferioridade da mestiçagem e nos efeitos negativos do clima tropical sobre o trabalho.

.....
Nada disso, no entanto, supera a imagem positiva que os portugueses guardam dos brasileiros, associada à alegria, à cordialidade, à espontaneidade, à amizade, à sociabilidade..."

FOLHA DE SÃO PAULO, Caderno Especial Brasil 500, Quinta-feira 22 de abril de 1999, p. 4

Tomando como referência o texto acima, é correto afirmar que

- I. as maneiras de ser, pensar e sentir não são as mesmas para todas as pessoas.
- II. existe uma única maneira de construir a imagem do povo brasileiro.
- III. podemos pensar hoje em uma cultura brasileira composta de elementos de todas as origens (indígena, africana e europeia).
- IV. a imagem do brasileiro indolente reflete sua incapacidade para explorar as potencialidades do país.

Selecione a alternativa correta.

- a. II e III estão corretas.
- b. I, II e III estão corretas
- c. II, III e IV estão corretas.
- d. I, III e IV estão corretas.

7. UEMA 2016

A incivildade gourmet

(...) Em entrevista à *Folha de S. Paulo*, o sociólogo espanhol Manuel Castells chegou a tempo de enfiar o dedo nas escancaradas escaras da sociedade brasileira. (...) “A imagem mítica do brasileiro simpático só existe no samba. Na relação entre pessoas, sempre foi violento. A sociedade brasileira não é simpática, é uma sociedade que se mata”.

Continua a matéria, “para os leitores de Sergio Buarque de Holanda, o sociólogo espanhol apenas redescobre as raízes da sociedade brasileira plantadas nos terraços da escravidão, entre a casa-grande e suas senzalas. (...) Sob a capa do afeto, o cordialismo esconde as crueldades da discriminação e da desigualdade.”

BELLUZZO, Luiz Gonzaga. A incivildade gourmet. *Carta Capital*, Ano XXI, Nº 854.

A matéria retratada aponta como ilusória a ideia de que o brasileiro teria como característica a cordialidade, sendo, ao contrário, preconceituoso e agressivo. As frases expressivas da arrogância discriminativa presente no cotidiano da sociedade brasileira estão indicadas em

- a. “Você não pode discutir comigo porque não fez faculdade.” “Quem poderia resolver essa situação?”
- b. “E você, quem é mesmo?” “Um momento enquanto verifico o seu processo.”
- c. “A culpa é da Princesa Isabel.” “Este é o número do seu protocolo, agora é só esperar”.
- d. “Eu sou o doutor Fulano de Tal.” “O senhor será o próximo a ser atendido.”
- e. “O senhor sabe com quem está falando?” “Coloque-se no seu lugar.”

8. UEL 2005

“A falta de coesão em nossa vida social não representa, assim, um fenômeno moderno. E é por isso que erram profundamente aqueles que imaginam na volta à tradição, a certa tradição, a única defesa possível contra nossa desordem. Os mandamentos e as ordenações que elaboraram esses eruditos são, em verdade, criações engenhosas de espírito, destacadas do mundo e contrárias a ele. Nossa anarquia, nossa incapacidade de organização sólida não representam, a seu ver, mais do que uma ausência da única ordem que lhes parece necessária e eficaz. Se a considerarmos bem, a hierarquia que exaltam é que precisa de tal anarquia para se justificar e ganhar prestígio”.

(HOLANDA, Sergio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 33.)

Caio Prado Junior, Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda são intelectuais da chamada “Geração de 30”, primeiro momento da sociologia no Brasil como atividade autônoma, voltada para o conhecimento sistemático e metódico da sociedade. Sobre as preocupações características dessa geração, considere as afirmativas a seguir.

- I. Critica o processo de modernização e defende a preservação das raízes rurais como o caminho mais desejável para a ordem e o progresso da sociedade brasileira.
- II. Promove a desmistificação da retórica liberal vigente e a denúncia da visão hierárquica e autoritária das elites brasileiras.
- III. Exalta a produção intelectual erudita e escolástica dos bacharéis como instrumento de transformação social.
- IV. Faz a defesa do cientificismo como instrumento de compreensão e explicação da sociedade brasileira.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a. I e III.
- b. I e IV.
- c. II e IV.
- d. I, II e III.
- e. II, III e IV.

9. UFU 2012

Dentre as várias interpretações sobre a brasilidade, destaca-se aquela que atribui a nós, brasileiros, os recursos do jeitinho, da cordialidade e da malandragem. De acordo com as leituras weberianas aplicadas à realidade brasileira (por autores tais como: Sérgio Buarque de Holanda, Gilberto Freyre, Roberto Damatta), a malandragem significaria

- a. a manifestação prática do processo de miscigenação que combinou elementos genéticos pouco inclinados ao trabalho.
- b. a consagração do fracasso nacional representado pela incapacidade de desenvolver formas capitalistas de relações sociais.
- c. a inovação de um estilo especial de se resolver os próprios problemas, que tem sua origem nas tradições ibéricas.
- d. a materialização da oposição popular ao trabalho e ao imperialismo europeu, como característica de resistência de classe.

10. UEL 2011

Leia o texto a seguir.

Na verdade, a ideologia impessoal do liberalismo democrático jamais se naturalizou entre nós. Só assimilamos efetivamente esses princípios até onde coincidiram com a negação pura e simples de uma autoridade incômoda, confirmando nosso instintivo horror às hierarquias e permitindo tratar com familiaridade os governantes.

(HOLANDA, S. B. de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 160.)

O trecho de *Raízes do Brasil* ilustra a interpretação de Sérgio Buarque de Holanda sobre a tradição política brasileira.

A esse respeito, considere as afirmativas a seguir.

- I. As mudanças políticas no Brasil ocorreram conservando elementos patrimonialistas e paternalistas que dificultam a consolidação democrática.
- II. A política brasileira é tradicionalmente voltada para a recusa das relações hierárquicas, as quais são incompatíveis com regimes democráticos.
- III. As relações pessoais entre governantes e governados inviabilizaram a instauração do fenômeno democrático no país com a mesma solidez verificada nas nações que adotaram o liberalismo clássico.
- IV. A cordialidade, princípio da democracia, possibilitou que se enraizassem, no país, práticas sociais opostas aos princípios do clientelismo político.

Assinale a alternativa correta.

- a. Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b. Somente as afirmativas I e III são corretas.
- c. Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d. Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.
- e. Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

11. ENEM 2013

No final do século XIX, as Grandes Sociedades carnavalescas alcançaram ampla popularidade entre os foliões cariocas. Tais sociedades cultivavam um pretensioso objetivo em relação à comemoração carnavalesca em si mesma: com seus desfiles de carros enfeitados pelas principais ruas da cidade, pretendiam abolir o entrudo (brincadeira que consistia em jogar água nos foliões) e outras práticas difundidas entre a população desde os tempos coloniais, substituindo-os por formas de diversão que consideravam mais

civilizadas, inspiradas nos carnavais de Veneza. Contudo, ninguém parecia disposto a abrir mão de suas diversões para assistir ao carnaval das sociedades. O entrudo, na visão dos seus animados praticantes, poderia coexistir perfeitamente com os desfiles.

PEREIRA, C. S. Os senhores da alegria: a presença das mulheres nas Grandes Sociedades carnavalescas cariocas em fins do século XIX. In: CUNHA, M. C. P. Carnavais e outras frestas: ensaios de história social da cultura. Campinas: Unicamp; Cecult, 2002 (adaptado).

Manifestações culturais como o carnaval também têm sua própria história, sendo constantemente reinventadas ao longo do tempo. A atuação das Grandes Sociedades, descrita no texto, mostra que o carnaval representava um momento em que as

- a. distinções sociais eram deixadas de lado em nome da celebração.
- b. aspirações cosmopolitas da elite impediam a realização da festa fora dos clubes.
- c. liberdades individuais eram extintas pelas regras das autoridades públicas.
- d. tradições populares se transformavam em matéria de disputas sociais.
- e. perseguições policiais tinham caráter xenófobo por repudiarem tradições estrangeiras.

12. UNIOESTE 2009

Desde o surgimento das Ciências Sociais (antropologia, política e sociologia) no Brasil, autores como: Gilberto Freyre (*Casa Grande & Senzala*), Sérgio Buarque de Holanda (*Raízes do Brasil*), Florestan Fernandes (*A organização social dos Tupinambá*), Darcy Ribeiro (*O povo brasileiro*), e vários outros, pensaram e estudaram o Brasil e o ser brasileiro. Os principais temas abordados até os anos 1960 nestes estudos foram:

- I. Mundo rural brasileiro e transformação do rural para urbano
- II. Povos indígenas; população negra
- III. Movimentos sociais e partidos políticos
- IV. Migração; identidade nacional e religião
- V. Participação popular e organizações não governamentais.

Assinale a alternativa que contém todas as alternativas corretas

- a. I, II e III.
- b. IV e V.
- c. I, II e IV.
- d. I, II, III e IV.
- e. III e V.

GABARITO: 1) b, 2) d, 3) a, 4) a, 5) d, 6) d, 7) e, 8) c, 9) c, 10) b, 11) d, 12) c,